

Levantamento retrospectivo de casos de escabiose canina e felina, atendidos na Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia da Universidade de São Paulo, no período compreendido entre 1984 e 2002

Rita de Cássia Carmona Castro ¹
Luiz Eduardo Bagini Lucarts ¹
Ericka Homman Delayte ¹
Mary Otsuka ¹
Pedro Manuel Leal Germano ²
Carlos Eduardo Larsson ¹

1- Serviço de Dermatologia do Departamento de Clínica Médica e do Hospital Veterinário da Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia da USP, São Paulo - SP
2- Departamento de Práticas de Saúde Pública da Faculdade de Saúde Pública da USP, São Paulo - SP

Correspondência para:

CARLOS EDUARDO LARSSON
Departamento de Clínica Médica
Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia da USP
Avenida Prof. Orlando Marques de Paiva, 87
Cidade Universitária Armando Salles de Oliveira
05508-270 – São Paulo - SP
larsderm@hotmail.com
rita.carmona@ig.com.br

Recebido para publicação: 01/07/2003
Aprovado para publicação: 15/03/2005

Resumo

Em levantamento retrospectivo de 19 anos (1984-2002), envolvendo a totalidade de 39524 casos dermatopáticos, de caninos e felinos, atendidos no Serviço de Dermatologia do VCM-HOVET/FMVZ-USP, identificou-se um total de 2907 (7,3%) casos de escabiose. Respectivamente, 2283 (78,5%) e 624 (21,5%) animais, eram das espécies canina e felina. A frequência de ocorrência da sarna sarcóptica (6,4%) foi inferior àquela da sarna notoédrica (15,7%), esta última, duas e meia vezes mais freqüente que a congênera canina, sendo tal diferença significativa ($p < 0,05$). Relativamente, à predisposição sexual, os machos apresentaram maior suscetibilidade à infecção do que as fêmeas, em ambas as espécies. Quando da comparação dos sexos, entre caninos e felinos, observou-se que os animais da espécie felina são os atingidos com maior freqüência pela escabiose ($p < 0,05$). Ao se considerar a predisposição racial, apenas na espécie canina, constatou-se maior tendência de acometimento de animais de raça definida (58,0%). As raças caninas (Poodle, Cocker Spaniel e Pastor Alemão) de pelame longo (74,2%) e felina (Siamês) de pelo curto (81,3%) foram as mais acometidas ($p < 0,05$). Animais com faixa etária inferior a um ano foram aqueles mais freqüentemente infectados (caninos 54,7%, felinos 63,5%) e dentre estes, foram os felinos os mais atingidos ($p < 0,05$). Não houve influência sazonal na ocorrência de escabiose, canina e felina.

Palavras-chave

Sarnas.
Escabiose.
Incidência.
Predisposição.
Cão/Gato.

Introdução

No cotidiano da clínica médica de pequenos animais, as dermatopatias representam cerca de 30% de todo atendimento clínico, independentemente da localização geográfica e do nível de desenvolvimento da região ou país considerado^{1,2,3}.

Dentre as diferentes enfermidades tegumentares que acometem os caninos e felinos domésticos, as dermatites parasitárias

assumem um papel de extrema importância, não só pela magnitude de ocorrência, mas pelo potencial zoonótico inerente à algumas dessas ectoparasitoses. As dermatopatias parasitárias representam, em termos de busca de auxílio, pelo proprietário de cães e gatos, ao profissional clínico veterinário, um significativo percentil de casos. No Serviço de Dermatologia do Hospital Veterinário da USP, tais dermatites representaram, no período de 1985 a 1988, 20% de todas as enfermidades tegumentares ali

diagnosticadas⁴. Cerca de, respectivamente, 39,6 % e 14,2 %, constituíam-se em casos de escabiose canina e felina⁵.

A grande magnitude de casos de sarnas animais decorrentes do parasitismo pelos ácaros do gênero *Sarcoptidae*, no Brasil, vincula-se, provavelmente, às condições climáticas, tipo de criação e, também, ao padrão sócio-econômico e cultural dos proprietários.

O agente etiológico da escabiose animal e humana, é o *Sarcoptes scabiei*. Sua primo descrição foi feita no século 18, por Degeer (1778), sendo a escabiose uma das primeiras doenças a ter sua etiologia plenamente esclarecida. *Sarcoptes scabiei* var. *canis*, agente eliciador da sarna sarcóptica, descrito pela primeira vez por Bourguignon (1853), pertence a família *Sarcoptidae*, assim como o ácaro *Notoedris cati*, causador da escabiose felina ou sarna notoédrica¹.

Do ponto de vista da saúde pública sabe-se, de há muito, que as escabioses canina e felina, constituem-se em importantes antropozoonoses, acometendo os proprietários dos animais. Tem elas, ainda, caráter ergodermatósico, mormente em profissionais veterinários e tratadores de animais. São enfermidades estigmatizantes causando constrangimento e mal-estar àqueles por ela infectados.

A despeito disto, principalmente em países em desenvolvimento, onde grassam em maior magnitude, inexistem ou são escassos os trabalhos dispostos na bibliografia mundial, enfocando os seus aspectos epidemiológicos^{6,7,8}.

A sarna sarcóptica ocorre, principalmente, nos cães com menos de um ano de idade, possivelmente pela manutenção destes animais em canis de criação, destarte não se pode afastar o envolvimento de fatores imunológicos e a própria promiscuidade nas primeiras faixas etárias. Também fatores imunológicos podem estar envolvidos. Ainda, segundo Griffin⁸ e Carlotti e Bensignor⁶, aparentemente não há predisposição sexual ou racial, entretanto, outros autores norte-americanos referiram

uma maior tendência de acometimento de algumas raças, mormente aquelas de pelame longo, que representam dois terços da casuística³.

Embora sejam muitos os trabalhos concernentes ao tema, dispostos tanto em literatura internacional como nacional, são escassos ou inexistem dados que caracterizem estas duas ectoparasitoses tanto clínico e principalmente, epidemiologicamente, nas condições brasileiras, inclusive no que tange uma possível sazonalidade de ocorrência.

Pela magnitude de ocorrência, potencial zoonótico e escassez de dados epidemiológicos relativos às escabioses canina e felina, na bibliografia, objetivou-se caracterizar epidemiologicamente, em série histórica de 19 anos, a casuística destas dermatites parasitárias, através de levantamento retrospectivo, determinando a incidência, sazonalidade, aspectos ezognósicos, de definição racial, etários e sexuais das ectoparasitoses em cães e gatos.

Materiais e Métodos

A amostragem foi composta pela totalidade de casos, de caninos e felinos, com diagnóstico etiológico firmado de escabiose, atendidos junto ao Serviço de Dermatologia do Departamento de Clínica Médica (VCM) e do Hospital Veterinário (HOVET) da Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia da Universidade de São Paulo (FMVZ/USP), no período compreendido entre abril de 1984 e dezembro de 2002, ou seja, de 225 meses.

O levantamento da casuística foi realizado através da análise de fichas de registro diário de casos novos, atendidos no Serviço de Dermatologia, onde se dispunha, além do número de registro dos animais, dados acerca da espécie, definição racial e a raça, idade, sexo, comprimento de pelame e ocorrência segundo a estação do ano.

Computou-se para fins de quantificação dos casos segundo o comprimento de pelame, apenas os animais com plena definição racial.

O diagnóstico de escabiose, segundo a rotina de atendimento no Serviço, foi estabelecido a partir dos dados da resenha, da anamnese, dos exames físico e dermatológico, complementados pelos exames subsidiários.

Aos resultados obtidos aplicou-se a distribuição normal com o Teste “Z”, para duas médias independentes, com a finalidade de verificar a possível existência de diferenças entre as espécies canina e felina no que concerna a sexo e faixa etária. Aplicou-se, ainda, o Teste de duas proporções, com

aproximação normal, para determinar a eventual existência de diferenças significativas entre: as freqüências de ocorrência das ectoparasitoses, em ambas as espécies; predisposição por sexo, pelame e definição racial. Para a determinação da possível influência sazonal na ocorrência das ectoparasitoses procedeu-se à análise de variância mediante o cálculo de experimentos em bloco casualizados. Adotou-se como níveis de rejeição $\alpha = 0,05$ tanto no cálculo do valor crítico de “Z” de alfa quanto para os valores críticos de “F”¹⁹

Tabela 1 - Ocorrência (número e percentagem) de casos dermatopáticos e daqueles de escabiose em espécimens caninos atendidos no Serviço de Dermatologia VCM- HOVET / FMVZ - USP (1984 a 2002). São Paulo, 2003

Ano	Casos Novos	Casos de Escabiose	% Escabiose
1984	401	12	3.0
1985	768	16	2.1
1986	1595	126	7.9
1987	1714	146	8.5
1988	1741	104	6.0
1989	2098	158	7.5
1990	2679	191	7.1
1991	2641	103	3.9
1992	2203	138	6.3
1993	1758	164	9.3
1994	1684	114	6.8
1995	2287	143	6.3
1996	2019	180	8.9
1997	1855	107	5.8
1998	2022	122	6.0
1999	1929	161	8,3
2000	2021	110	5,4
2001	2054	88	4,2
2002	2154	100	4,6
Total	35623	2283	6,4
Média	1874,9	120,2	...
Desvio padrão	543,0	47,2	...

Tabela 2 - Ocorrência (número e percentagem) de casos dermatopáticos e daqueles de escabiose em espécimens felinos atendidos no Serviço de Dermatologia VCM- HOVET / FMVZ - USP (1984 a 2002). São Paulo, 2003

Ano	Casos novos	Casos de escabiose	% escabiose
1984	37	4	10,8
1985	65	9	13,8
1986	164	18	11,0
1987	160	17	10,6
1988	221	35	15,9
1989	235	40	17,0
1990	324	39	12,0
1991	352	71	20,2
1992	246	33	13,4
1993	252	55	21,8
1994	227	38	16,7
1995	248	35	14,1
1996	299	43	14,4
1997	231	47	20,3
1998	199	19	9,5
1999	183	39	21,3
2000	159	29	18,2
2001	160	32	20
2002	139	21	15,1
Total	3901	624	15,7
Média	205,3	32,8	...
Desvio padrão	79,3	16,3	...

Resultados

No período considerado de 19 anos foram atendidos 39524 casos dermatopáticos de cães (35623) e gatos (3901). Destes, foi estabelecido o diagnóstico de escabiose em 2907. Desses animais, respectivamente, 2283 (78,5%) e 624 (21,5%) eram das espécies canina e felina. Ou seja, atendeu-se em média cerca de 120 casos anuais de sarna sarcóptica e 32,8 casos de sarna notoédrica por ano de atendimento (Tabelas 1 e 2).

Dos cães escabióticos, 1202 (53,0%) eram machos e 1066 (47,0%) fêmeas. Em quinze (0,65%) das fichas analisadas não se dispunha do sexo dos animais e, portanto, não foram eles aqui incluídos. Em relação aos felinos, pela análise da casuística, pôde-se caracterizar o sexo em 606 (97,3%), destes 353 (58,3%) eram machos e 253 (41,7%) fêmeas. Relativamente, à predisposição sexual, os machos apresentaram maior suscetibilidade à infecção do que as fêmeas, em ambas as espécies. Quando da comparação dos sexos, entre caninos e felinos, observou-se que os machos da espécie felina são os atingidos com maior frequência pela infecção ($p < 0,05$). Portanto em ambas as espécies a escabiose foi mais freqüente entre os machos.

Quanto a definição racial, constatou-se que 1321 (58,0%) cães eram de raça definida. Daqueles da espécie felina, 139 (22,3%) tinham raça definida em contrapartida aos 485 (77,7%) restantes, que não apresentavam precisa definição racial. Houve, portanto, maior acometimento de animais de raça definida apenas dentre os cães. As raças, dos cães acometidos, mais comumente observadas foram: Poodle (21,4%), Cocker Spaniel (17,6%) e o Pastor Alemão (15,9%). Em relação aos gatos, animais das raças: Siamês (82,8%), Persa (14,8%), Sagrado da Birmânia (1,6%) e, por fim, Himalaio (0,8%) foram os mais representados.

Com relação ao comprimento do pelame, foram computados apenas dados relativos aos animais com precisa definição

racial. Dentre os cães, 980 (74,2%) apresentavam pelame longo e 341 (25,8%) tinham-no curto. No que se refere a espécie felina, 113 (81,3%) possuíam pelame curto e 26 (18,7%) eram de pelame longo. Verificou-se diferença estatisticamente significativa ($p < 0,05$) no que tange ao pelame longo e maior ocorrência das ectoparasitoses para a espécie canina e ao curto para a felina.

A faixa etária, respectivamente, para cães e gatos, variou entre dois e 192 meses e entre seis e 228 meses.

Dentre os animais de idade definida, na espécie canina, 1250 (54,7%) tinham menos de 12 meses quando do surgimento do quadro de escabiose. Já entre os animais da espécie felina 382 (63,5%) possuíam menos de um ano de vida quando do diagnóstico da enfermidade.

Em relação à sazonalidade de ocorrência da sarna sarcóptica, pôde-se observar que 553 (24,2%) cães foram atendidos na primavera, 500 (21,9%) cães no período de verão, 572 (25,1%) no outono e por fim, 658 (28,8%) no inverno.

No casos de felinos portadores de sarna notoédrica, 126 (20,2%) foram atendidos na primavera, 145 (23,2%) no período do verão, 169 (27,0%) no outono e os restantes 184 (29,5%) no inverno.

Pela análise das tabelas 1 e 2, onde se dispõem a ocorrência de escabiose, canina e felina, frente as dermatopatias destes espécimens, ao longo das quatro estações do ano, pôde-se verificar que a casuística das sarnas, em comparação às outras dermatoses, comportou-se de modo similar ($p > 0,05$). Igualmente, pôde-se constatar que não houve influência sazonal na ocorrência de sarna sarcóptica e, tampouco, de sarna notoédrica ao longo dos 19 anos de observação.

Discussão

A magnitude da casuística da escabiose canina e felina ora reunida, da ordem de quase três mil casos, em interregno de dezenove anos de atendimento

dermatológico em Serviço especializado, não pode ser cotejada face a inexistência de levantamentos deste naipe.

A incidência de 7,3% casos de escabiose (canina e felina), frente aos 39524 casos dermatopáticos novos, atendidos no Serviço, entre os anos de 1984 e 2002, retrata bem a importância que a ela deve ser dispensada pelos clínicos veterinários e pelos dermatologistas humanos face ao seu caráter zoonótico.

A despeito dos tratados de dermatologia¹⁰ humana enfocarem-na, no capítulo das dermatozooses, caracterizando-a como de surgimento em surtos e com tendência a desaparecer espontaneamente, em 12 a 14 dias, sabe-se, pelo cotidiano da clínica veterinária, que muitos dos dermatologistas humanos desconhecem a fácil e freqüente transmissão aos contactantes humanos, da ordem de 12 a 50% dos casos. Ainda mais, consideram, aqueles profissionais, que pelo seu caráter auto-limitante, no homem, seria desnecessária a interposição de terapia. Destarte, no caso de convivência e exposição contínua com os animais acometidos, ou seja há mais de 90 dias, (29% dos casos) a enfermidade pode persistir por muito tempo, no mínimo reduzindo a qualidade de vida dos proprietários e demais contactantes.

As sarnas, sarcóptica e a notoédrica, ocupam um papel de destaque dentre todas as dermatopatias que acometem os cães e gatos. No presente estudo, verificou-se que a ocorrência destas ectoparasitoses foi da ordem de 6,4% para a espécie canina e de 15,7% para a felina, considerando-se todos os casos novos atendidos no Serviço de Dermatologia (VCM-HOVET/FMVZ-USP) em período de 19 anos. Estas magnitudes percentuais corroboram dados estatísticos pretéritos^{1,4,11} de que as dermatites parasitárias, dispõem-se, respectivamente, como a segunda e primeira causa de busca de atendimento ao Serviço pelos proprietários de cães e gatos dermatopatas.

Ao se cotejar os dados ora obtidos com os escassos trabalhos com este enfoque,

dispostos na bibliografia estrangeira, verifica-se que a escabiose canina nos Estados Unidos da América do Norte é apenas a sétima dentre as dez dermatoses caninas mais freqüentes, segundo levantamento levado a cabo em 17 hospitais veterinários-escola daquele país, no ano de 1988³. Já, na França⁶, em um quadriênio, em termos de casos referidos, encaminhados a serviço de dermatologia privado, a escabiose canina foi diagnosticada em quatro por cento dos casos, ou seja, uma diferença de pouco mais de 30%, relativamente à casuística paulista.

No que tange a espécie felina, também nos Estados Unidos da América do Norte, a sarna notoédrica é extremamente contumaz. Segundo inquérito promovido pela Academia Americana de Dermatologia Veterinária, há 23 anos atrás, a primeira das enfermidades tegumentares dos felinos era, também, a escabiose¹².

Cotejando-se a proporção de casos de escabiose (Tabelas 1 e 2), em ambas as espécies, com a incidência das demais dermatoses, no período considerado, pôde-se evidenciar que um a cada 15,6 cães atendidos estava acometido por *Sarcoptes scabiei* var. *canis*. Dentre os felinos, a sarna notoédrica foi duas e meia vezes mais freqüente que a congênere canina, pois a cada 6,2 gatos dermatopatas um estava infectado pelo *Notoedris cati*.

Em se enfocando a definição racial dos animais escabióticos, tão somente nos casos de sarna sarcóptica é que se verificou diferenças significantes, numéricas e percentuais. É perfeitamente sabido que a despeito de uma progressiva e cada vez maior opção de se adotar o gato como animal de companhia, pelo menos nos estados do sul e sudeste do Brasil, ainda a proporção de gatos sem precisa definição racial suplanta aquela de gatos ditos de raça. Inexistem trabalhos estrangeiros, sobre este aspecto epidemiológico, que permitam o cotejamento com os dados ora discutidos.

Quanto aos cães, observou-se que aqueles das raças Poodle (21,4% de acometidos), Cocker Spaniel (17,6%) e Pastor

Alemão (15,9%) foram os mais frequentemente atendidos em função da enfermidade. Esta distribuição racial dos animais escabióticos é exatamente idêntica àquela referida por Folz¹³ nos Estados Unidos da América do Norte. A somatória dos percentis de acometimento perfaz 55% da casuística dos cães de raça definida. Afora este último autor, dentre os americanos^{12,14}, apenas Sischo, Ihrke e Franti³, consideraram que, naquele país, as raças Labrador, Cocker Spinel e Dobermann constituem-se em raças de risco para a escabiose. Na França^{6,15}, país com enorme população canina de raça definida não se observa qualquer predisposição racial. Relativamente aos felinos, as três raças mais acometidas (Siamês 82,8%, Persa 14,8% e Sagrado da Birmânia 1,6%) representam proporcionalmente a magnitude populacional das raças de gatos criadas em São Paulo. Inexistem, pela baixa incidência da sarna notoédrica nos demais países¹⁶, dados disponíveis para um esperado cotejamento.

A correlação da ocorrência de escabiose e o comprimento do pelame foi analisada, neste trabalho, em 50% da amostragem, ou seja, apenas naqueles animais de raça definida. Tal como o já referido, tanto no Brasil¹⁴ como nos Estados Unidos da América do Norte^{12,13}, os cães de pelame longo, foram os mais infectados, representando, praticamente, três quartas partes da amostragem.

Inexiste uma explicação plausível para esta díspar predisposição. Inclusive, paradoxalmente, afirmam Scott e Horn² que os ácaros sarcoptídeos preferem muito mais as áreas glabras do tegumento (bordas de pavilhões auriculares, articulações úmero-rádio-ulnares e tíbio-tarso-fibulares e abdomen) para sua proliferação.

No que tange à predisposição sexual evidenciou-se diferenças significativas entre sexo, em ambos os espécimens. Tal achado não corrobora assertivas dispostas em tratados clássicos de dermatologia veterinária e em artigos de periódicos^{1,4,6,9,12}, pois, tanto em cães como gatos, evidenciou-se maior

tendência, embora discreta, de acometimento de machos.

Até a década de 80, segundo Larsson¹, evidenciava-se um nítido e maior acometimento, por sarna notoédrica, de machos felinos da ordem de quase 70%. Para explicar a redução, ora constatada, permite-se aventar como hipóteses: a atual tendência de criação dos felinos no interior do domicílio, principalmente, em prédios de apartamento; a modificação de hábitos, bem brasileiros, de permissividade de deambulação na vizinhança do domicílio dos gatos machos (animais querenciados ou vagantes); o procedimento da orquiectomia, cada vez mais recomendado e adotado, tornando o macho felino “menos promíscuo” e mais caseiro, tudo isto sem falar no sério risco de morte que correm os animais de serem atropelados em metrópoles como São Paulo.

Aparentemente não há predisposição sexual em relação à ocorrência de escabiose no homem. Há, no entanto, controvérsias quanto aos índices de infecção de pacientes do sexo masculino ou feminino¹⁷. Magnabosco e Prado¹⁷, consideraram que a maior tendência de ocorrência por um determinado sexo prender-se-ia à atividade ocupacional, ao nível sócio-econômico e aos hábitos culturais.

Ao se analisar a ocorrência da escabiose, relativamente à idade, tanto em cães como em gatos, pôde-se verificar naqueles com faixa etária definida (2834 animais/ 97,5%) que a enfermidade foi diagnosticada em animais entre dois e 228 meses de idade (caninos- dois a 192 meses, felinos- seis a 228 meses). Esta ampla margem etária de acometimento permite caracterizar a enfermidade e o agente, respectivamente, como de altas morbidade e infectividade. O maior número de casos de escabiose canina (1250/57,3%) e felina (382/63,5%) situou-se no primeiro ano de vida. Este achado coaduna com aquele referido na totalidade dos trabalhos compilados^{1,3,4,6,9,12,13,14}. Permite-se pressupor que a incidência maior em animais novos está

relacionada a fatores imunitários, tal como o aventado por Gross, Ihrke e Walder¹⁸. No entanto, autores franceses^{6,8,15}, recentemente, consideraram difícil interpretar tal predisposição para o assestamento da ectoparasitose pela superposição de fatores de risco. Dentre estes poder-se-ia considerar, a convivência em grupo, promiscuidade inata de cães e gatos jovens, inadequada auto higienização dos gatos, nos primeiros meses de vida e aos habituais erros de manejo. Ao se comparar com os trabalhos que precisam numericamente (número e percentagem) a ocorrência da escabiose no primeiro ano de vida, verifica-se que os valores, ora evidenciados, sobrepujam, em muito, aqueles observados na França⁶.

No gênero humano, segundo tratadistas e pesquisadores patricios e estrangeiros, a idade não predispõe à ocorrência da escabiose^{10,17}.

No que concerne a frequência de ocorrência segundo a estação do ano, à luz da análise estatística, o presente levantamento, revelou não haver influência sazonal na ocorrência da escabiose, canina e felina.

Entretanto ao se analisar, a distribuição da ocorrência das sarnas ao longo das quatro estações do ano, em números absolutos, observou-se uma maior incidência, embora muito discreta, nos meses de inverno (sarnas: sarcóptica 28,8% e notoédrica 29,5%). Infelizmente, inexitem, na bibliografia especializada, trabalhos de mesmo cunho, em carnívoros domésticos, para o cotejamento. Há, no entanto, trabalhos espanhóis, realizados com caprinos, em que

se afirma que a escabiose tem tendência sazonal, sendo mais frequentes nos meses inverniais¹⁶.

Conclusões

Em função da análise dos dados obtidos através do levantamento retrospectivo (1984-2002) dos casos de escabiose canina e felina, pode-se concluir que:

- a escabiose, canina (2283 casos) e felina (624 casos), representou 7,3% da casuística dermatopática em período de 19 anos;

- o atendimento de casos de sarnas sarcóptica e notoédrica foi, respectivamente, da ordem de 120 e 32,8 casos/ano;

- a ocorrência das escabioses, canina e felina, relativamente as demais dermatoses foi da ordem, respectivamente, de 6,4% e 15,7%, ou seja, a sarna notoédrica é duas e meia vezes mais freqüente que sua congênere;

- inexistiu predisposição à ocorrência de sarnas relativamente à sazonalidade, para ambas as espécies.

- houve predisposição à ocorrência a estas dermatoses relativamente: aos machos, de ambas as espécies, à faixa etária (igual ou menor a 12 meses de idade - caninos 57,4% e felinos - 63,5%), à indefinição racial dos felinos e ao comprimento do pelame (cães de pelame longo 74,2%, gatos de pelame curto - 81,3%)

- as três raças mais acometidas, de cada uma das espécies, foram: caninos- Poodle, Cocker Spainel e Pastor Alemão; felinos- Siamês, Persa e Sagrado da Birmânia.

Canine and feline scabies in São Paulo - Brazil - Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia da Universidade de São Paulo (1984-2002)

Abstract

At the Veterinary Teaching Hospital (HOVET) in FMVZ/USP, sarcoptic and notoedric mange are the second and the third most commonly diagnosed parasitic skin diseases, respectively. Between 1984 and 2002, 2907 cases of canine and feline scabies were diagnosed at HOVET. Canine scabies (2283) and feline scabies

Key-words:

Sarcoptic Mange.
Notoedric Mange.
Dogs.
Cats.

(624) represented 6.4% and 15.7%, respectively, of the cases seen. Feline scabies was more frequent than canine scabies ($p < 0.05$). Canine scabies was more prevalent in pure breeds dogs (58.0%) with long hair (74.2%) and the most commonly affected dog breeds were: Poodle, Cocker Spaniel and German Shepherds. Canine and feline scabies were more frequent in males. Dogs (54.7%) and cats (63.5%) < 12 months old were the most affected. For notoedric mange stray cats, short-haired (74.2%) were most commonly affected. Feline scabies was most common in Siamese, Persian and Burmese cat breed. There was no seasonal difference in the occurrence of scabies in either cats or dogs when results were analysed.

Referências

- 1 LARSSON, C. E. Dermatologia Veterinária I. Sarna Sarcóptica. **Comunicações Científicas da Faculdade de Medicina veterinária e Zootecnia da Universidade de São Paulo**, v. 13, n. 1, p. 7-17, 1989.
- 2 SCOTT, D. W.; HORN, R. T. Zoonotic dermatoses of dogs and cats. **Veterinary Clinics of North America: Small Animal Practice**, v. 17, n. 1, p. 117-144, 1997.
- 3 SICHO, W. M.; IHRKE, P. J.; FRANTI, C. E. Regional distribution of ten common skin diseases in dogs. **Journal of the American Veterinary Medical Association**, v. 195, n. 6, p. 752-756, 1989.
- 4 LARSSON, C. E. Dermatoparasitoses de cães e gatos: patogenia, diagnóstico diferencial e saúde pública. **Revista Brasileira de Parasitologia Veterinária**, v. 4, n. 2, p. 261-270, 1995.
- 5 NISHIMURA, E. S.; LEDON, A. L. P. B.; LARSSON, C. E. **Relatório de atendimento diário do Serviço de Dermatologia do VCM/HOVET-FMVZ/USP**. São Paulo: FMVZ, 1989.
- 6 CARLOTTI, D.; BENSIGNOR, E. La gale sarcoptique du chien: étude rétrospective de 38 cas. **Pratique Médicale & Chirurgicale de L'anim de Compagnie**, v. 32, n. 2, p. 117-127, 1997.
- 7 GAGUÉRE, E. Les gales des carnivores. In: COURSES de Dermatologie Vétérinaire [s. l.]: École Vétérinaire de Nantes, 1996.
- 8 BOURDEAU, P. Acariens et peau chez les carnivores In: Comptes-rendus du congrés annuel du GEDAC, 1993, Le Touquet. Proceedings... p. 178-190.
- 9 GRIFFIN, C. E. Scabies. In: GRIFFIN, G. E.; KWOCHKA, K. W.; MACDONALD, J. M. **Current veterinary dermatology**. St. Louis, Missouri: Mosby Year Book, 1993. p. 85-89.
- 10 RIVITTI E. A.; SAMPAIO, S. A. P. Dermatozooses. In: **Dermatologia**. 2ª ed., [s. l.]: [s. n.], 2000. p. 575-590.
- 11 LARSSON, M. H. M. A. L.; HAGIWARA, M. K.; LARSSON, C. E.; KLOBUCARIC, A.; ENCARNACÃO, M. L.; ANAYA, S. Ocorrência de sarnas demodéica e sarcóptica em cães do município de São Paulo, durante dez anos (1964/1973). **Atualidades Veterinárias**, v. 3, n. 3, p. 36-41, 1974.
- 12 NESBITT, G. H.; ACKERMANN, L. Canine Parasitic diseases. In: NESBITT, G. H.; ACKERMAN, L. **Canine and feline dermatology**. New Jersey: ULS, 1998. p. 162-198.
- 13 FOLZ, S. D. Canine scabies infestation. **Compendium on Continuing Education for the Practicing Veterinarian**, v. 6, n. 3, p. 176-180, 1984.
- 14 MACDONALD, J. M.; Ectoparasites (canine scabies). In: **Current veterinary therapy**. VIII, KIRK, R. W. (Ed.), Philadelphia: W. B. Saunders, 1983.
- 15 CARLOTTI, D.; HÉRIPRET, D. La dermatite par allergie aux piqûres de puces chez le chien. **Pratique Médicale & Chirurgicale de L'anim de Compagnie**, v. 31, n. 6, p. 1-64, 1996.
- 16 MORÁN, J. F.; GÓMEZ, S.; BALLESTEROS, F.; QUIRÓS, O. P.; BENITO, J. L.; FELIU, C.; NIETO, J. M. Epizootiology of sarcoptic mange in a population of cantabrian chamois (*Rupicapra pyrenaica parva*) in Northwestern Spain. **Veterinary Parasitology**, n. 73, p. 163-171, 1997.
- 17 MAGNABOSCO, E. M.; PRADO, A. D. Fatores epidemiológicos de risco associados à escabiose. **Anais Brasileiro de Dermatologia**, v. 3, n. 73, p. 239-243, 1998.
- 18 GROSS T. L.; IHRKE, P. J.; WALDER, E. J. **Veterinary dermatopathology**. St. Louis: Mosby Year Book, Philadelphia, 1992.
- 19 ZAR, J. H. **Biostatistical analysis**. New Jersey: Prentice-Hall, 1996. p. 14,124,211,212,502.